

Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na cerimônia do 34º aniversário da Embrapa

Brasília-DF, 25 de abril de 2007

Vice-presidente da República, não é presidente, não. O nosso presidente, como todos sabem, é o Lula. Ele está em viagem hoje para o Chile e amanhã vai também à Argentina e me pediu que o representasse aqui e que trouxesse o seu abraço de congratulações, de parabéns pelo aniversário da Embrapa, instituição que, assim como ele, todos os brasileiros aprenderam a admirar e a respeitar. Então, é com grande honra que eu estou aqui representando o Presidente. Mas, de fato, estou na Presidência.

Presidente Sílvio Crestana,

Ministro interino da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Luiz Gomes de Souza, meu conterrâneo de Ubá, Minas Gerais,

Ministro da Secretaria Especial de Agricultura e Pesca da Presidência da República, Altemir Gregolin,

Ilustre senador Jonas Pinheiro, meu saudoso colega de Senado da República, quero cumprimentá-lo, assim como o senador João Pedro, que está aqui presente, e o senador Augusto Botelho, assim como o deputado Rodrigo Rollemberg. São os representantes ilustres do Parlamento Nacional.

Quero cumprimentar também o meu grande amigo, que foi ministro da Agricultura no início, nos primeiros passos da Embrapa, e ajudou muito na sua consolidação, que é o nosso querido Alysso Paulineli, aqui presente.

Quero cumprimentar o ilustre presidente da Funai, doutor Márcio Augusto de Freitas,

Doutor Izalci Lucas Ferreira, secretário de Estado de Ciência e Tecnologia,

Ilustre senhor Teodoro Nsúé, embaixador da República da Guiné Equatorial,

Senhor Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB,

Senhor general Shantha Kottegoda, embaixador do Sri Lanka,

Senhor Hopelong Ipinge, embaixador da República da Namíbia,

Senhora Sinee Bunnag, embaixadora do Reino da Tailândia,

Senhor Embaixador da Sérvia, Dusan Gajic,

Embaixador do Vietnã,

Cônsul da Guatemala,

Outros parlamentares que estejam aqui presentes e que não estão aqui na nominata,

Senhores homenageados,

Quero cumprimentar todos vocês, homenageados, me permitam, na pessoa do presidente da Confederação Nacional da Agricultura, doutor Antônio Ernesto de Salvo, que foi aqui representado pelo seu filho,

Senhores pesquisadores e colaboradores da Embrapa,

Senhores representantes de entidades de classe aqui presentes,

Excelentíssimas autoridades,

Minhas senhoras e meus senhores,

Com grande satisfação e com o mesmo orgulho que os brasileiros que conhecem a Embrapa sentem, participo desta solenidade comemorativa do 34º aniversário de criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Se eu errar alguma coisa, vocês não reparem não, porque estou com um óculos emprestado, que nem me serve direito.

Pelo muito que a empresa já fez pelo País, o aniversário não é uma simples data festiva no calendário. É muito mais. É uma oportunidade em que o Brasil, num preito de gratidão e reconhecimento, comemora o 25 de abril como um dia muito especial para o desenvolvimento científico e tecnológico do País.

Falar da Embrapa é lembrar a revolução silenciosa que acontece. Desde 1973, em benefício da agricultura brasileira, a empresa desenvolve trabalho que lhe confere o respeito e a admiração nacional e internacional.

Contando com a capacitação e o devotamento de quase nove mil colaboradores, entre os quais mais de 2,2 mil pesquisadores, a Embrapa montou, nesses 34 anos, uma estrutura de excelência no campo da pesquisa agropecuária.

Com essa massa crítica do mais alto padrão de qualidade – 53% de doutores e 45% de mestres –, a empresa revolucionou o nosso segmento

agropecuário. Merece destaque o conjunto de tecnologias utilizado para incorporação dos cerrados ao sistema produtivo nacional.

Com esse trabalho, a Embrapa fez do nosso cerrado o celeiro de 40% da produção brasileira de grãos e elevou o Brasil à condição de segundo produtor mundial de soja. Aumentou em quatro vezes a oferta de carne suína e bovina, e multiplicou por dezoito - repito, por dezoito - a produção de carne de frango. É extraordinário.

Eu costumo dizer por aí, quando o assunto é agricultura e pecuária, e quando se questionam as questões ligadas ao Brasil, eu costumo dizer que o Brasil possui terra, água, sol e a Embrapa. Então, o Brasil não pode, de forma alguma, deixar de ser líder nesse campo, porque é o país que possui o maior volume de água doce do Planeta, um território de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, com grandes áreas agricultáveis e ainda não aproveitadas e, além disso, o sol, que todos os especialistas que tratam do assunto trazem como grande vantagem para a agricultura nacional, esses conjuntos de fatores que Deus nos deu. Mas Deus nos deu, também, a Embrapa. E nos deu, além da Embrapa, o Instituto Agrônomo de Campinas, que recebe hoje aqui uma homenagem. E nos deu, também – esse Deus era mineiro, era Arthur Bernardes – a Universidade Federal de Viçosa.

Então, é muito bom que estejamos aqui, hoje, reunidos, porque é preciso que todos nós acreditemos nas potencialidades de desenvolvimento do País. Porque um país que possui essa base, não pode ser considerado apenas um país em desenvolvimento, ele tem que vencer essa fase e alcançar o patamar de país desenvolvido. Porque além dessas características de recursos naturais, tem também um povo extraordinário, um povo bom, pacato, ordeiro, trabalhador, inteligente, versátil.

Todos os especialistas, antropólogos, falam que a versatilidade do Brasil advém... E quem repetia muito isso para nós, lá em Minas, era o professor Darcy Ribeiro. Ele dizia: “Essa versatilidade extraordinária do brasileiro advém da miscigenação da nossa raça”. E é verdade. O brasileiro se adapta facilmente. E ele citava assim, até como uma brincadeira, que o alemão é um grande mecânico, mas se você parar um carro à gasolina e ele for à diesel, ele disse assim: “Eu sou à diesel”. E o brasileiro dá um jeito. Então, essa faz parte também da característica e da versatilidade do brasileiro.

O Brasil possui condições excepcionais para crescer e oferecer melhores condições de vida para os desfavorecidos, os desempregados e aqueles que ainda estão à margem, porque o crescimento é importante, não como fim, mas como meio, para que se alcancem os objetivos sociais. E o fim é o bem comum, e nós temos condições de alcançar esse fim, oferecendo a todos os brasileiros uma oportunidade para que exerçam alguma coisa que lhes confira condições de alcançar a cidadania, de alcançar o bem-estar social para si e para suas famílias.

Outras muitas e sofisticadas tecnologias permitiram aos pequenos produtores, às grandes cadeias produtivas do agronegócio e até ao complexo agroindustrial, excepcional crescimento e melhoria qualitativa, que se retratam hoje na balança comercial da agricultura, altamente superavitária.

Através de convênios e parcerias com entidades e instituições do Brasil e do exterior, e do estímulo ao desenvolvimento de obras científicas e tecnológicas, a Embrapa não descansa sobre suas excepcionais conquistas e vitórias. Ela continua.

Sob a lúcida liderança do doutor Sílvio Crestana, a laboriosa equipe da Embrapa planta diuturnamente em solo brasileiro a semente do futuro. De seu trabalho dependem os pequenos agricultores e as grandes cadeias produtivas para oferecer à população, a cada dia, acesso ao alimento barato e de qualidade – um direito natural da cidadania.

Senhoras e senhores,

Em viagem a Santiago do Chile, o presidente Lula me fez portador de sua mensagem de felicitações e de reconhecimento a todas as senhoras e senhores que, no labor diário do escritório ou do campo, ajudam a tornar cada dia mais sólido este verdadeiro patrimônio nacional, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Muito obrigado.